

RAFAELA JEMMENE
2021

Sou Rafaela Jemmene, artista visual, artista-educadora, artista-pesquisadora. Doutora e mestre em Artes Visuais pela UNICAMP, em ambos os projetos contei com bolsa de Pesquisa Capes. Graduada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2008). Em 2016 desenvolvi investigações artísticas em um intercâmbio na Universidad Complutense de Madrid Espanha de setembro de 2015 a junho de 2016, com apoio de Bolsa Pesquisa CAPES. Desde 2006 participo de exposições em salões de arte, galerias e espaços culturais, no Brasil e no exterior. Idealizei e fui uma das organizadoras da plataforma de arte impressa **sobre livros** (2010-2017). Sou uma das integrantes do grupo de mulheres artistas **Criacionistas**. Participo dos Grupos de Estudos: **Pesquisas e Projetos Gráficos: entre livros de artista, gravuras e memórias e Estudos sobre Arte Pública-Brasil**, ambos da UNICAMP. Vivo e trabalho em São Paulo.

Meu trabalho atualmente gira em torno de dois pontos, que considero importante em meu percurso:

- A noção de site-specific entendida como um método, ou seja, não é somente uma categorização de uma linguagem artística e sim, um meio para a realização de um projeto, é um ponto determinante nas escolhas e práticas que serão realizadas para dar corpo ao trabalho. Esta atitude possibilita a discussão conceitual a partir de um sítio, seu entorno e contexto, e para tanto, as linguagens para a feitura do trabalho artístico, estão mais relacionadas ao que é importante para o desenvolvimento conceitual e

prático, do que para uma intervenção tridimensional no lugar escolhido, por esta razão a realização do trabalho artístico acontece a partir da observação, investigação e vivência no/do lugar; e as linguagens como fotografia, publicação de artista fazem total sentido em minha busca artística, pois podem promover um deslocamento do espaço-tempo investigado. A partir da noção do site-specific como método, elaboro fotografias, desenhos e livros de artistas, levando a experiência vivida na em lugar específico (a partir da tridimensionalidade), para a bidimensionalidade, por meio das linguagens já citadas. As discussões que fiz a partir deste pensamento foram, sobretudo sobre os lugares de memória, como eles são ressignificados, como por exemplo locais que foram de dor e sofrimento e foram transformados em lugares que podem ser de entretenimento, como os dois lugares investigados por mim, a Cinemateca Brasileira e o Matadero Madrid, ambos construídos para serem matadouros e posteriormente tornaram-se espaços culturais. E atualmente, quero rever algumas questões relativas à arquitetura e as possibilidades de repensar este assunto a partir de atuações de artistas como Gordon Matta-Clark e Jimmie Durham.

- Atualmente também me movem as questões relativa à apropriação de fragmentos de textos, como forma de elaboração de meus trabalhos artísticos, sobretudo na publicação de artista. A intenção ao fazer trabalhos com apropriações e fragmentos de textos, é elaborar um novo texto, um novo trabalho poético, a partir da voz do outro, com estas junções, costuras, fragmentos, propor um novo todo, um novo conjunto, um novo conteúdo a partir da mescla de conteúdos textuais e imagéticos.



TORPE

Livro, impressão digital, costura e papel, 10,5 x 21 cm, 2021.

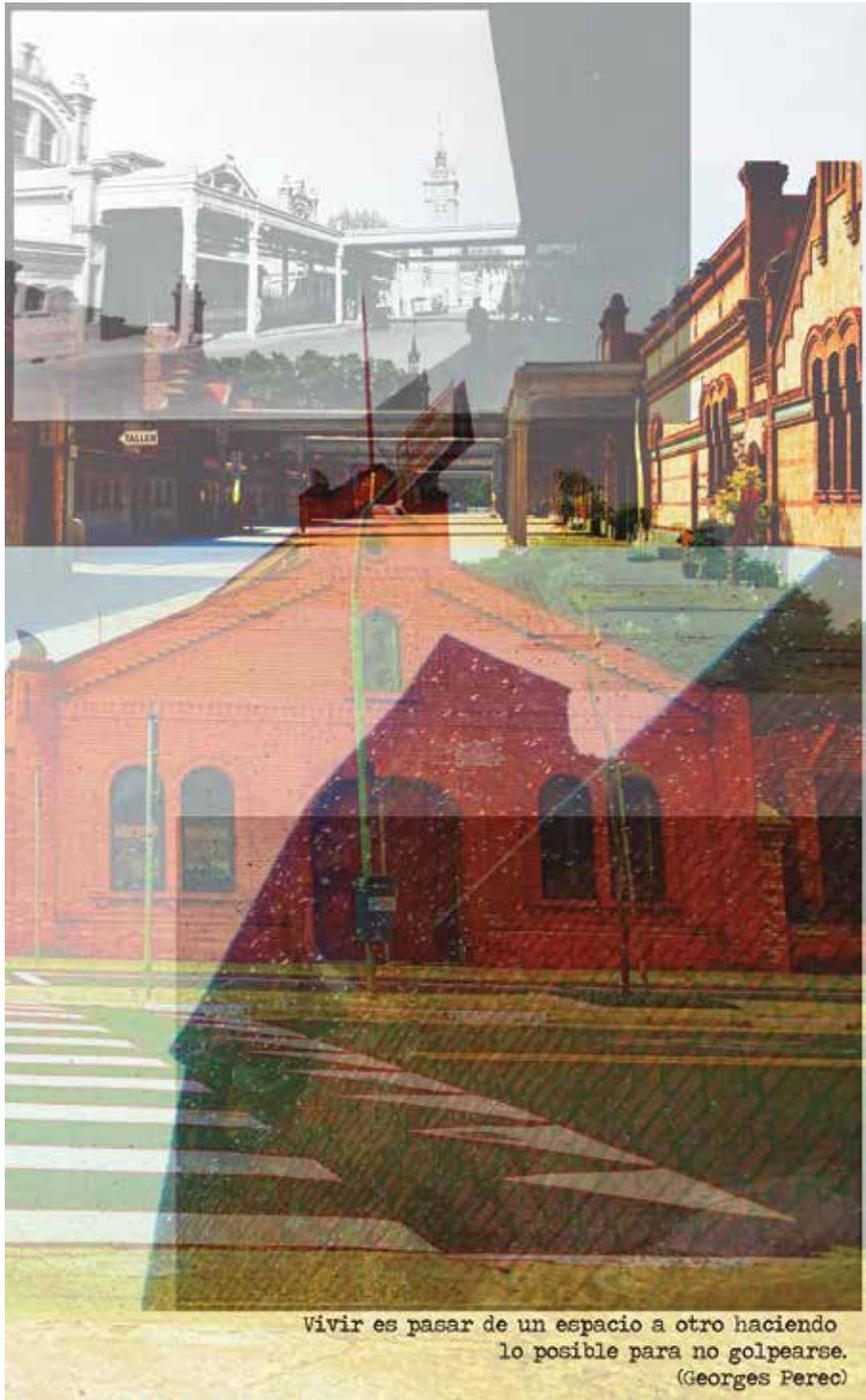
Este livro surgiu quando me deparei com o Livro de Raymond Queneau chamado **Ejercicios del Estilo**, conheci esta publicação em grupo de estudos latino-americano chamado **Formas de la idea**, no qual participei em 2020, nele discutíamos a arte impressa e mudanças necessárias a partir da pandemia do Covid 19, que mudou nossa forma de ser e estar no mundo. Neste livro Queneau, escreve a mesma história 99 vezes de formas diferentes, mas sempre é a mesma história, o mesmo acontecimento, que se repete, mas a maneira de escrever cada um muda.

Deste 99 textos escolhi um chamado **TORPE**, porque o narrador do evento se dizia desajeitado para a escrita, assim como eu, com vícios, equívocos, repetições. E a partir desta escolha, comecei a escrever usando este texto como base, e enxertei nele fragmentos de textos de outros e também de textos meus que havia escrito em outra ocasião. E assim a minha escrita foi construída, com a minha voz e a de outros, tecendo o texto, criando história, pensando espaços e fazeres. Vale lembrar que o texto neste trabalho está em espanhol e português, não como tradução, os dois idiomas estão mesclados nos textos. Torpe foi lançado em 29 de maio de 2021 com um leitura-performance durante a Feira Estopim.

<https://www.youtube.com/watch?v=jJWqlA7aROc&t=17s>

Me tengo costumbre de escribir. Me sé, muy bien una historia. Pero una vez leí
en algún lugar que aconsejan a, de algún modo, tenerse una idea de lo que se
va a escribir antes de escribir. Pero eso me parece un poco extraño. Yo
me acostumbré a la idea de que, para se capaz de ser a que se le
podría o que se le le. Pero se acostumbró por lo mismo. Después de eso se le
dijo que el proceso de pensar tu mismo de las transformaciones. Después de eso
fue de transformaciones. Pero que todavía se puede ser a que se le le. Pero
se quedaría escribir una historia o un cuento o una obra, pero están las reglas.
Eso me gusta. En este momento pienso profusamente escribir o escribirme de
un libro que se le le. Pero todavía se le le. Pero todavía se le le.

Pero están las reglas, eso me corta...



MATADOURO-MATADERO: CAMADAS DE TEMPOS VISÍVEIS

Montagem fotográfica, impressão digital e papel, 2019.

Imagens: Arquivo pessoal e Archivo Regional de la Comunidad de Madrid.

Trabalho realizado para o Jornal de Borda 6. O Jornal de Borda (2015 - 2020) é uma publicação de cultura visual. O periódico é extensão da pesquisa e da prática da artista Fernanda Grigolin.



O AUTOR DE QUIXOTE

Livro, fotografia, impressão digital, costura e papel pólen, 8 páginas, 21 X 15 cm, 2019.

Livro composto a partir conto de Jorge Luís Borges, intitulado **Pierre Menard, o autor de Quixote**. O conto foi reescrito a partir do apagamento de alguns trechos, ou seja, foi realizada uma intervenção com grafite no livro, posteriormente as páginas foram fotografadas, manipuladas digitalmente e assim, a publicação foi construída. O livro usado para fazer este trabalho: BORGES, Jorge Luis Borges. **Ficções**. Porto Alegre: Abril Cultural, 1972.

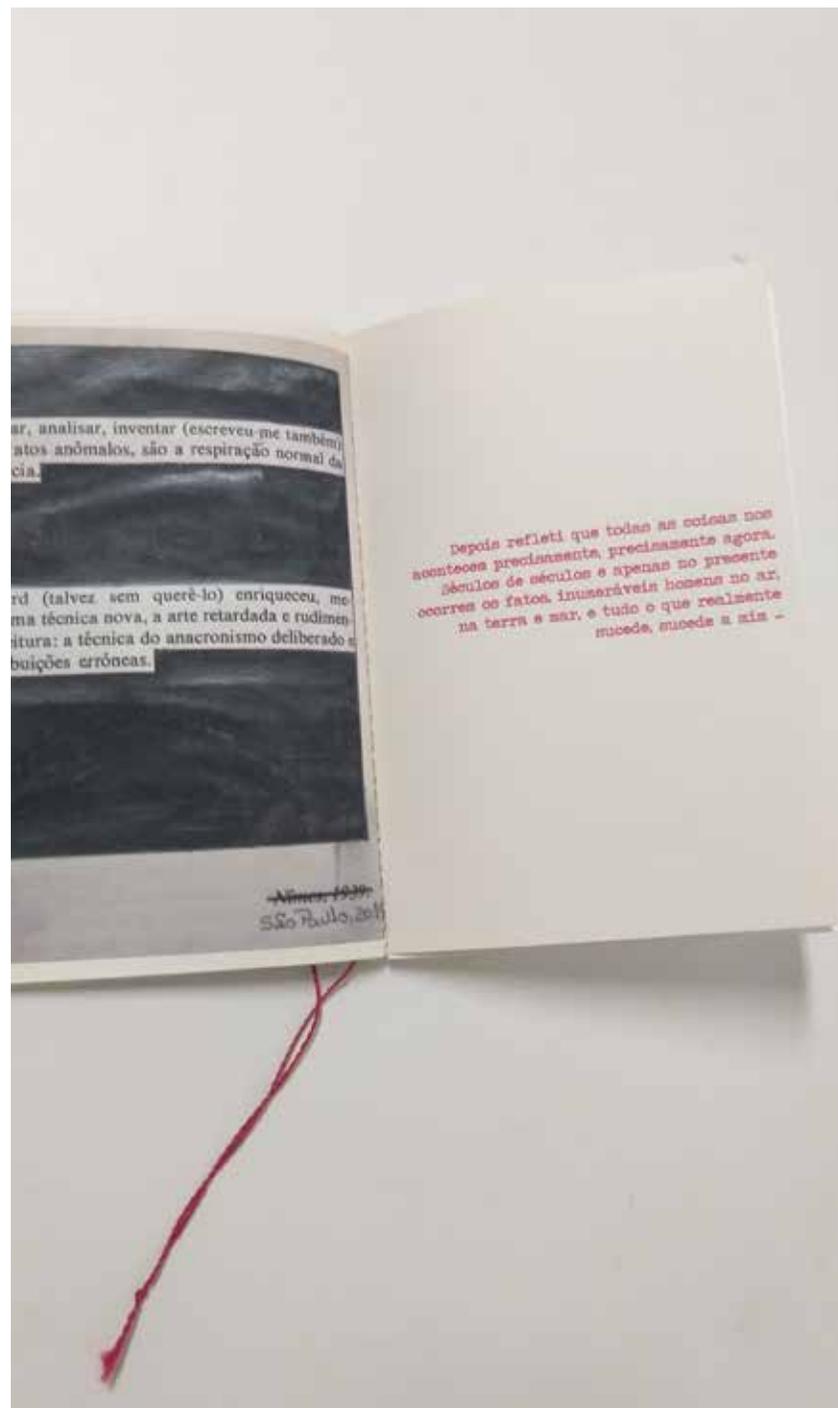
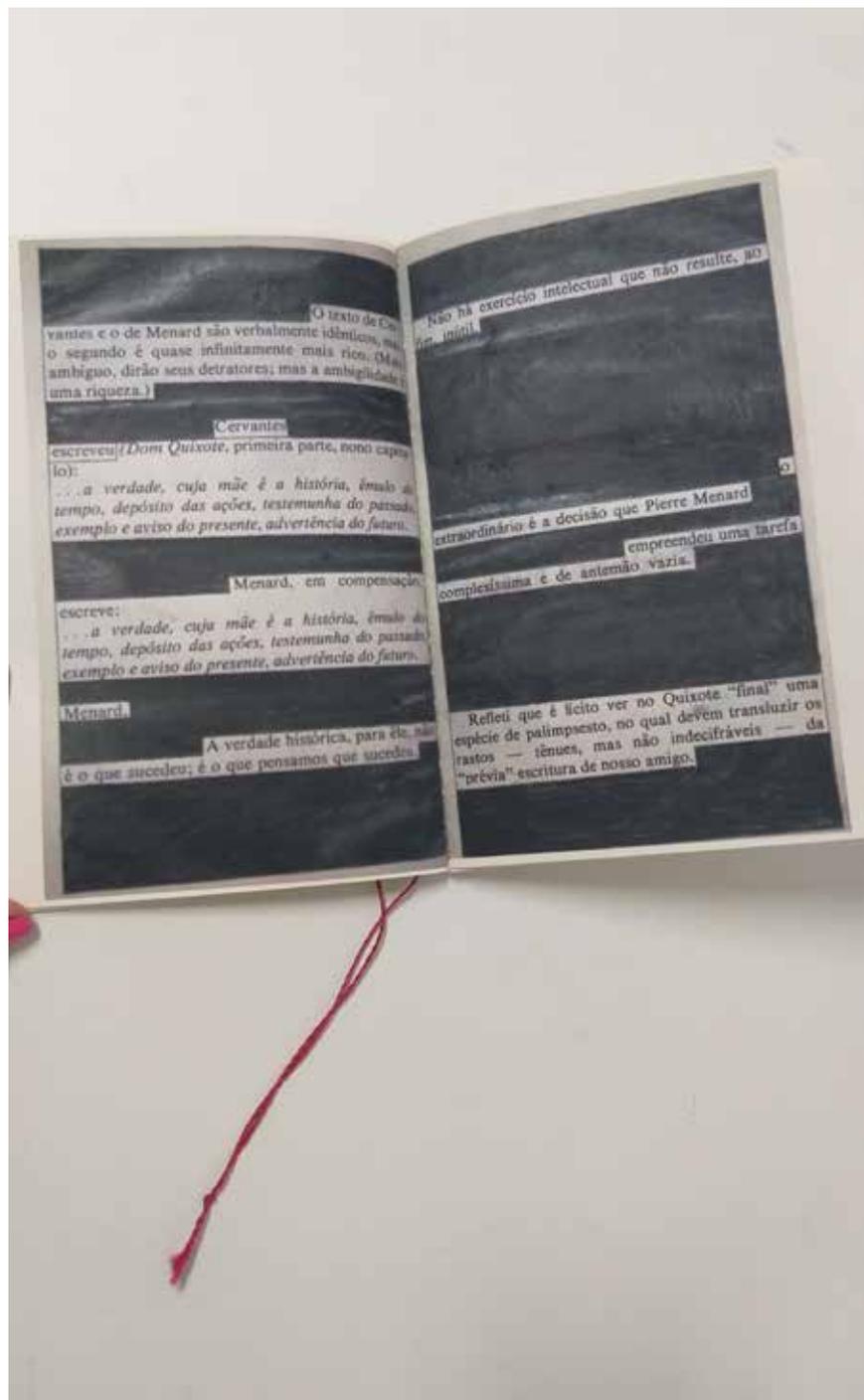
<https://www.rafaelajemmene.com/o-autor-de-quixote>

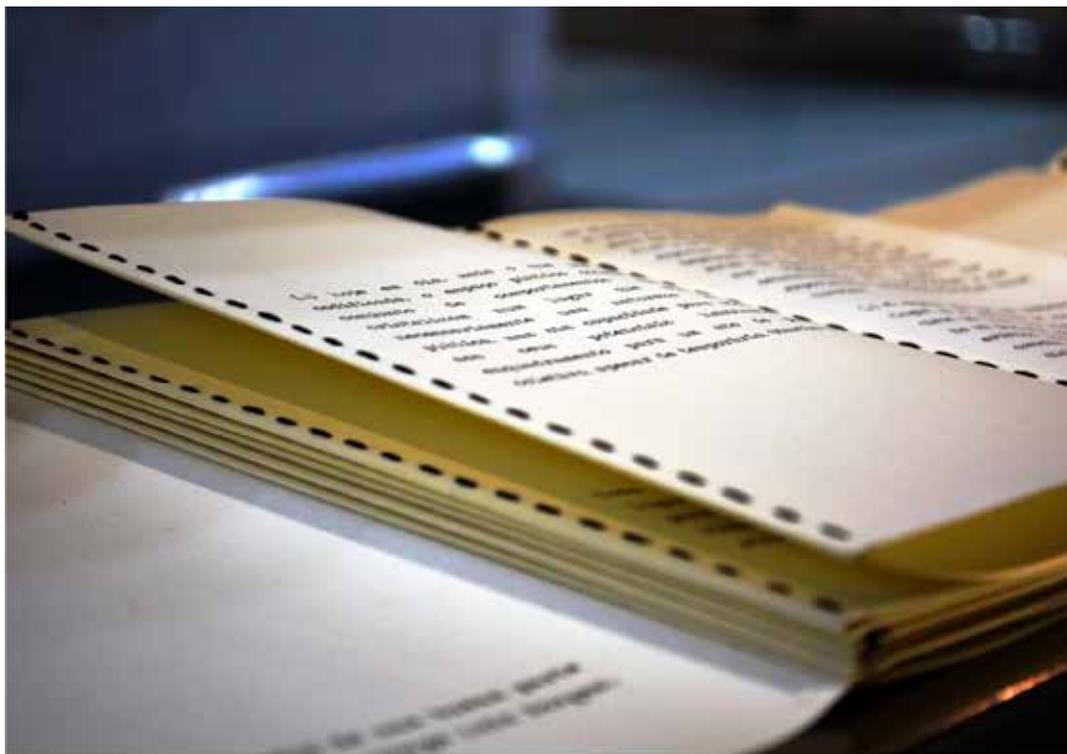
Reescrito a partir do
apagamento do conto
Pierre Menard, o autor
de Quixote, que faz
parte do livro
Ficções escrito por
Jorge Luis Borges.

Repetir, repetir - até ficar diferente. Repetir
é um dos de estilo.

AUTOR DO QUIXOTE

A obra *Menard*





TOMO I: EL ESPACIO, EL TIEMPO, EL LUGAR

Livro, impressão digital, papel e costura, 21 x 15 cm (fechado), 21 x 400 cm (aberto), 2016/2017.

Este trabalho é composto por fragmentos de pensadores, artistas e pesquisadores sobre os temas que tem uma relevância em minha busca artística: espaço, tempo e lugar. A vontade ao fazer este livro era de criar um conteúdo a partir do texto de outros autores, ou seja, na mescla, na polifonia criar um todo que pudesse ser lido. Os fragmentos de textos estão em português e espanhol, mantidos no idioma no qual foram lidos. E assim o trabalho pode ser visto e lido nas mãos dos usuários ou pode ser exposto aberto, ocupando aproximadamente mais 4 metros de comprimento, como uma linha de textos e conceitos, novamente a costura foi usada para juntar estas vozes, formando também ela uma tessitura, um desenho.

<https://www.rafaelajemmene.com/tomo-i>

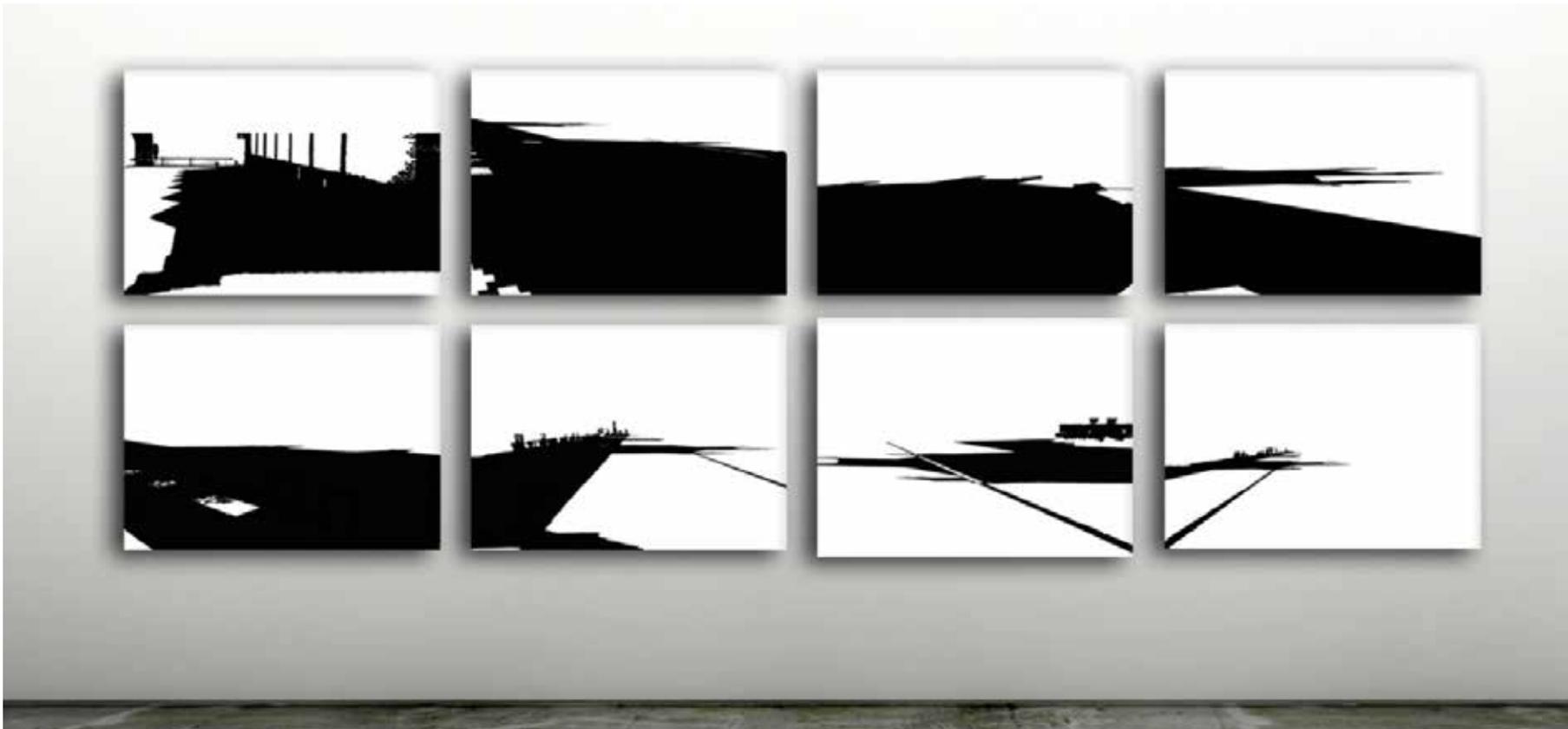


ENTRE LA AUSENCIA Y LA MEMORIA

Série composta por 8 fotografias modificadas digitalmente, impressão sobre papel, cada impresso 21 x 43 cm, 2016.

Foi realizada no espaço do Matadero Madrid. O dia estava muito ensolarado, e o desenho das sombras dos prédios que compõe o complexo arquitetônico do Matadero foi o norteador das fotos. Posteriormente estas fotografias foram manipuladas digitalmente, retirando os prédios e deixando somente as sombras.

Extraí a arquitetura com a intenção de deixar somente seu índice, deixar somente a marca de sua existência, ação realizada com o intuito de evidenciar que a memória é também formada por aquilo que não está, por aquilo que já esteve, mas que no momento é ausência. E pode ser trazido à tona por seus indícios, suas marcas de passagem.







**UNO NO IMPONE UN EMPLAZAMIENTO SINO LO EXPONE - UM NÃO
IMPÕE UMA LOCALIZAÇÃO, MAS SIM A EXPÕE**

Trabalho realizado no Mercado Jesus de Gran Poder, na cidade de Madrid. No Luminária 2.

De 05 a 19 de março de 2016. Áudio: Fragmento do áudio do filme: **Michel Foucault par lui memê**, direção: Philippe Calderon - Voz: Michel Foucault e som de porcos comendo. Instalado na câmara frigorífica do açougue. Livros **Tomo I e Tomo II**, impressão digital e costura sobre papel. Fotografias: Archivo Regional de Madrid, impressão digital e papel.



[...] la investigación de un emplazamiento específico es una cuestión que tiene que ver con la extracción de conceptos a partir de unos datos sensoriales existentes, a través de la percepción directa.

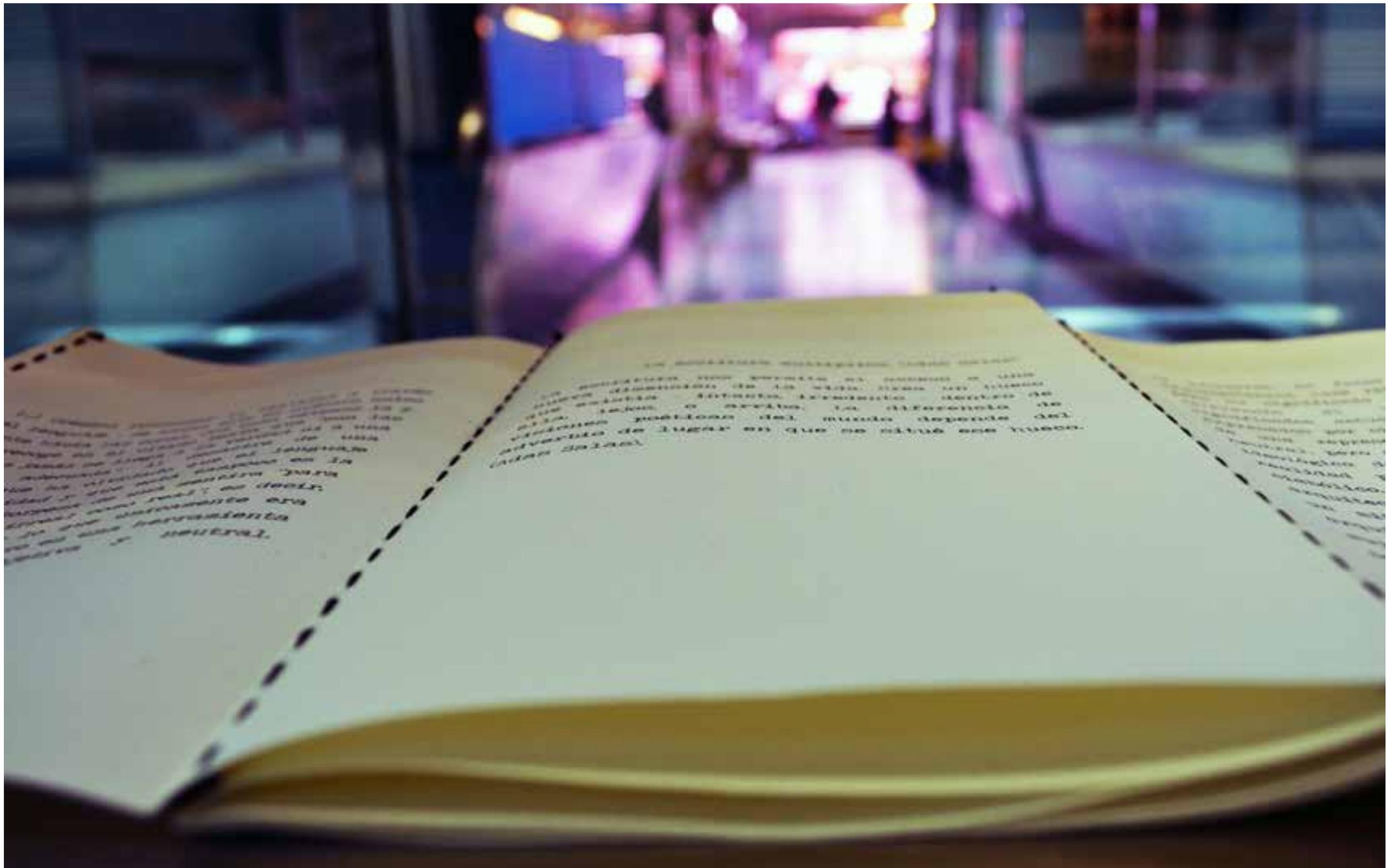
La percepción es anterior a la concepción, cuando se trata de elegir o definir un emplazamiento.

Uno no impone un emplazamiento, sino que lo expone, sea interior o exterior. (Robert Smithson)

Para a realização deste trabalho foi escolhido um posto de um açougue desativado. Este foi um fator importante para a concretização do trabalho ali proposto, porque as camadas de memória do lugar, as marcas no espaço, já faziam parte deste local, e por isso foi significativo evidenciar esta situação por meio do de um trabalho artístico. Porque a memória também pode ser construída pela ausência, pelo que já não está, mas que às vezes, persiste em voltar, como se fosse um fantasma de outra época, como uma recordação, distante no tempo. E assim evidenciar o espaço e suas marcas foi um norte para as escolhas que vieram posteriormente.

Neste trabalho o site-specific foi pensado e articulado como método, pois as investigações relativas ao contexto do lugar foram para a sua realização. Para isso foi necessária uma postura investigativa e crítica, no sentido de vivenciar e investigar o lugar, conhecer sua história e também conhecer seu entorno.







O áudio deste trabalho está disponível em:
<https://www.rafaelajemmene.com/uno-no-impone-un-emplazamiento-sino>

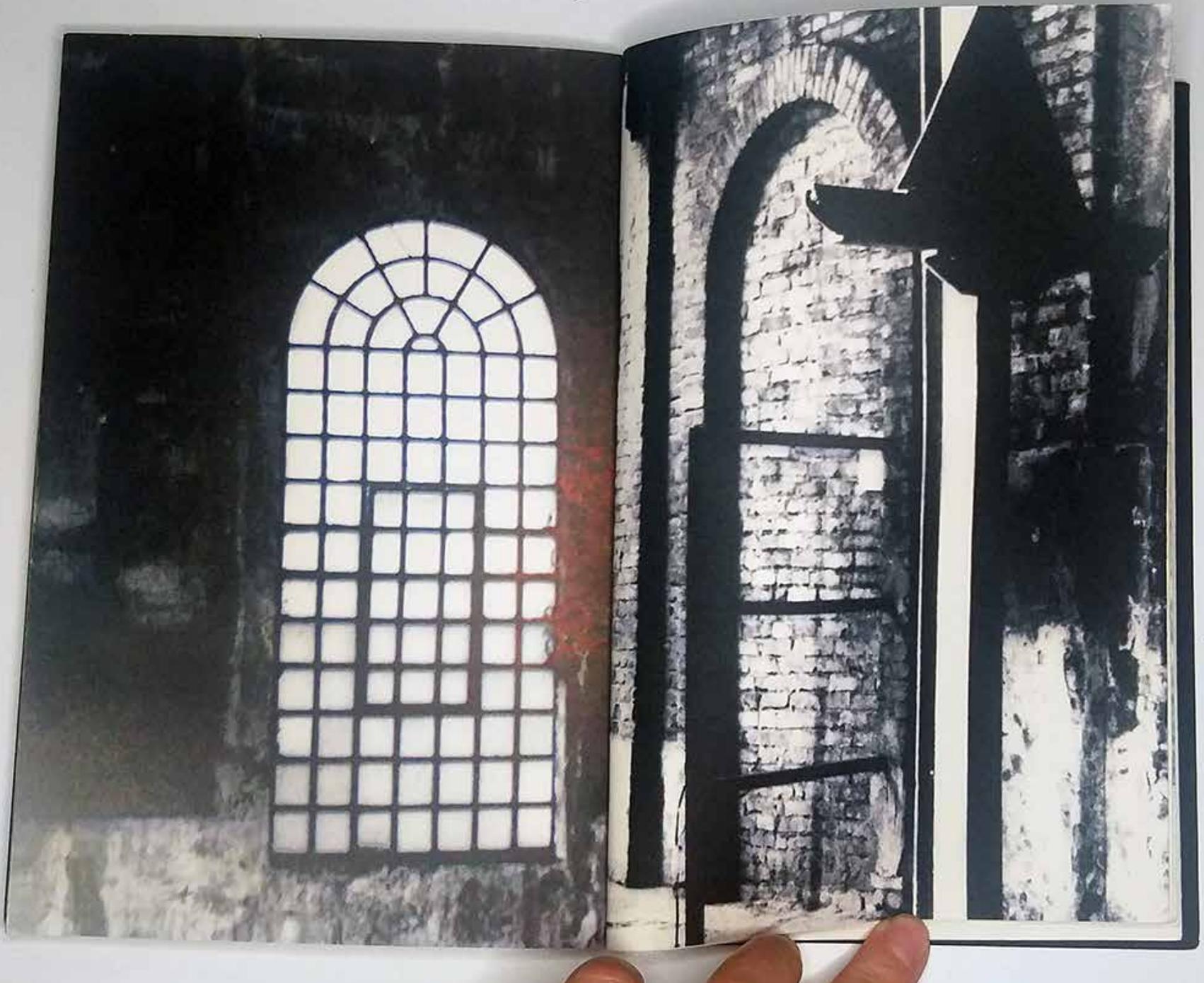


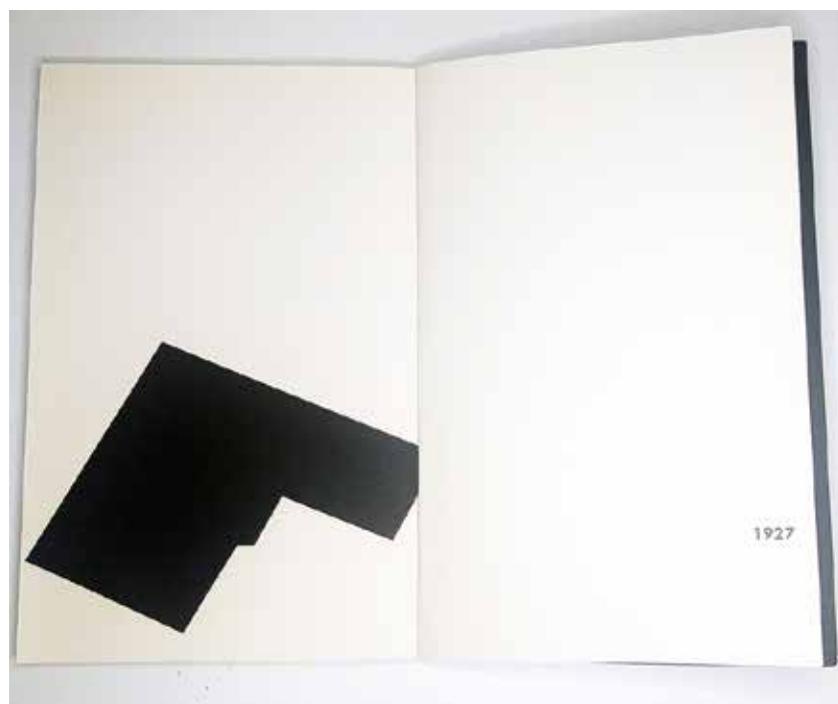
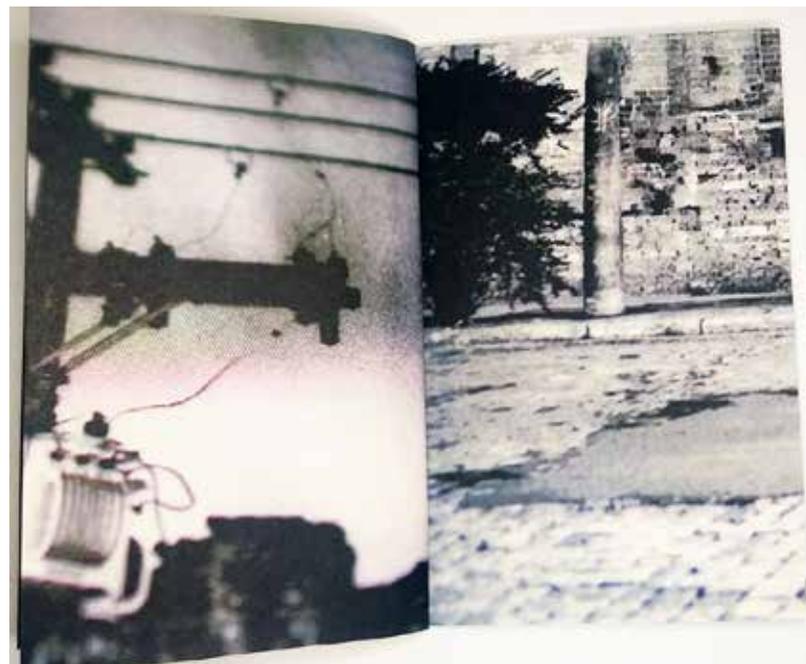
MATADOURO 1887

Livro de artista, impressão digital, costura e papel pólen. 21 x 14 cm, 2015.

Livro composto por desenhos (escaneados e digitais), fragmentos de textos meus e de outros, fotografias realizadas do livro: PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções Urbanas: Arte/Cidade**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002. As fotografias foram manipuladas e modificadas digitalmente, estas tratam do período da arquitetura da Cinemateca, antes da reforma, quando ainda era um Matadouro ou no período no qual este espaço ficou em estado de abandono.

<https://www.rafaelajemene.com/matadouro-1887>







TATUÍ/94

Livro de artista composto por fotos, impressão digital, costura e papel 21 x 14 cm, 2015.

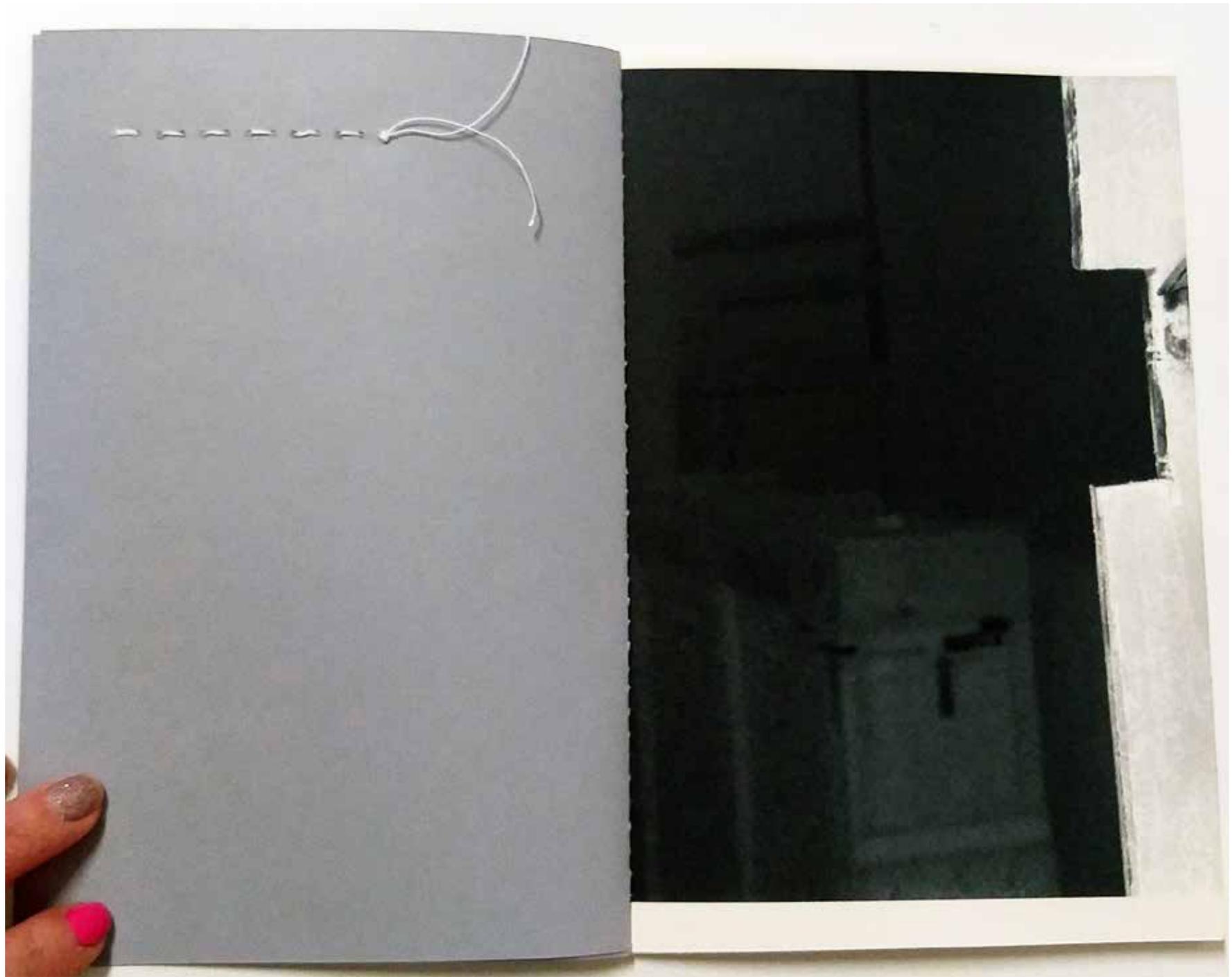
Tatuí/94, é uma publicação realizada a partir de uma experiência em uma casa na região dos Jardins, na cidade de São Paulo, que na época estava com os dias contados, pois já se sabia que seria demolida, em seu lugar seria construído um prédio. E neste contexto, pude trabalhar com a noção de site-specific como metodologia para a elaboração de um trabalho de arte. E também pela efemeridade de existência deste espaço me aprofundei em uma questão tão importante para mim, como a memória do lugar. Composto por fotos feitas por mim, e fragmentos de textos de artista e escritores. Texto em espanhol.

<https://www.rafaelajemmene.com/tatui-94>

Los ojos ven, lo que
están acostumbrados a
ver.

Jorge Luis Borges

Las cosas están en
efecto en alguna
parte, y buscamos los
lugares de las cosas
y de nosotros mismos
en el mundo. Pero la
memoria es un
elemento constitutivo
del lugar; tenemos
que darle
importancia para que
la memoria del
individuo y del
lugar se mezclan.



www.rafaelajemmene.com
www.criacionistas.com